

REMANESCENTES QUILOMBOLAS NO BRASIL: UMA ANALISE SOBRE A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS EXCLUDENTES

Patrícia Fernanda Heliodoro dos Santos.
Mestranda em História/Unimontes.
patriciaheliodoro@hotmail.com

Filomena Luciene Cordeiro Reis.
Professora do Departamento de História da Unimontes
Professora do Centro Pedagógico Espaço Mágico.
filomena.joao.reis1996@gmail.com

Mônica Maria Teixeira Amorim.
Professora do Departamento de Métodos e Técnicas de Pesquisa da Unimontes. monicamorimsa@hotmail.com

Introdução

Em todos os registros historiográficos, a intolerância é uma das características mais marcantes de toda a história da humanidade, seja a intransigência religiosa, racial, política ou opção sexual do ser humano. O povo brasileiro é conhecido pela miscigenação, mistura de raças e culturas diferentes e, também, mundo afora, pelo predicado acentuado da cordialidade. Mas, ao contrário do que se possa imaginar, constata-se em algumas situações que o povo brasileiro é intolerante e descortês. Comprova esse fato, quando verificamos a inflexibilidade racial, que ainda vigora nos dias atuais e reflete diretamente na educação dos remanescentes quilombolas. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é verificar qual o grau de escolaridade das mulheres remanescentes do Quilombo Kalunga em Calvacante-GO e como isso irá ser determinante para a entrada no mercado de trabalho.

Objetivos

O estudo visa identificar o grau de escolaridade e a inserção das mulheres remanescentes do Quilombo Kalunga no mercado de trabalho formal e de que maneira, essa escolarização as afeta na disputa por uma vaga, uma vez que vivemos em um mundo cada vez mais competitivo. Pretende-se verificar quais são os locais que essas mulheres exercem suas atividades laborais, bem como as práticas educacionais excludentes em relação a esse fenômeno.

Metodologia

Metodologicamente baseou-se este trabalho em estudos bibliográficos associado á análise qualitativa de um vídeo postado no *youtube* produzido pela TV Record intitulado “Repórter Record Investigação: Eternas Escravas” em 11de junho de 2015. O programa mostra meninas e mulheres que relatam sobre as dificuldade em terem uma educação formal no Quilombo. Por isso, elas buscam oportunidades nas cidades vizinhas, muitas vezes submetendo a escravidão doméstica e sexual. Essa é uma prática recorrente das famílias que recebem essas meninas em casa para estudar. Esse estudo se constitui como história social que pensa as minorias, ao contrário daquela historiografia baseada

na narrativa de grandes homens e feitos (HOBBSBAWN, 1998). Iremos também pensar, pessoas que vivem juntas em unidades que são definidas nos termos sociológicos, tratando, igualmente aspectos e movimentos de cunho econômico como linha central na qual, outras variantes são agrupadas a exemplo de movimentos sociais, mudanças culturais, consciências e identidades.

Referencial teórico

Serão adotadas como fontes para a pesquisa, bibliografia especializada, memorialistas e legislação. O estudo consiste na utilização de autores como Carlos Benedito Rodrigues da Silva, Vanda Machado, Susi Karla de Almeida Santos, Carlo Ginzburg, Stuart Hall, Michel Foucault, Margareth Rago e diversos outros. É importante compreender que, a sociedade de uma circunscrição territorial (uma nação) apresenta configurações culturais, que variam conforme a posição ou segmento social dos indivíduos. Temos no seio de uma mesma sociedade “nacional”, o que muitos autores classificam, genericamente, como uma cultura “dominante”, ou seja, culta e uma cultura “dominada”, popular. Na análise em questão, essas determinações culturais não são entendidas de forma engessada. Há o que Carlo Ginzburg (1998) chama de circularidade cultural.

Considerações finais

Os atores sociais são condicionados a um contexto social e histórico, onde suas práticas estão diretamente ligadas aos padrões culturais vigentes de uma determinada sociedade, cujos agentes são meros reprodutores de uma cultura massificante. A sociedade brasileira do século XXI, ainda reproduz práticas e modelos escravistas do período colonial do país. A História do nosso país não pode ser compreendida de forma isolada ou generalizante. A escravização de meninas e mulheres remanescentes quilombolas reforçam que, mesmo o estatuto da igualdade racial, conforme estabelece a Lei nº 12.288/2010, apresenta uma pressuposição de que, aos remanescentes quilombolas haveria a promoção da igualdade de oportunidades, não descartando o contexto econômico no mundo do trabalho. Contudo, na prática, o que acontece ainda, são atos criminosos que atentam contra a vida e a dignidade dessas mulheres. No que se refere aos relatos da reportagem “Eternas Escravas”, considera-se que, mesmo com a intervenção do Estado Brasileiro em garantir direitos iguais para todos, ainda reproduzimos no âmbito privado práticas consideradas ilícitas e criminosas perante a lei brasileira. Observa-se que, o sistema educacional, mesmo sendo público, é excludente e perpetua as relações de poder o que afasta as crianças negras, tornando sua trajetória escolar pouco eficiente, uma vez que, o destino final seria a Universidade. Desse modo, pode-se afirmar que, a mentalidade do povo brasileiro, inclusive enquanto prática educacional informal, ainda está arraigada a uma prática de exploração do trabalho e da dominação dos mais fortes para com o mais fraco.

Referências

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HALL, Stuart; SOVIK, Liv; LAGUARDIA, Adelaine. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

_____. **A identidade cultural na pós modernidade**. Rio de Janeiro: DP&, 2006.

HOBBSBAWN, Eric. **Sobre História**. Companhia das letras. São Paulo;1998.

MACHADO, Vanda. **Pensamento Negro: uma perspectiva de educação de crianças Afro-**

descendentes. Projeto Especial de Qualificação Social e Profissional da População Afro Brasileira. Brasília: Ministério do Trabalho e do Emprego, 2005.

RAGO, Margareth: Ser mulher no século XXI ou carta de Alforria. In: VENTURI, Gustavo; RECAMAM, Marisol; OLIVEIRA, Suely de (Org.). **A mulher Brasileira nos Espaços Público e Privado**. 1 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

REPÓRTER Record Investigação: Eternas Escravas. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/reporter-record-investigacao/reporter-record-investigacao-revela-a-escravidao-domestica-e-sexual-de-criancas-negras-e-pobres-12.06.2015>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

SANTOS, Susi Karla Almeida. “**A gente não tinha direito a nada**”: representação sobre quilombos e remanescentes de quilombolas. 2013. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós Graduação em História, Universidade Estadual de Montes Claros, 2013.

SILVA, Carlos Benedito Rodrigues da. **Cultura, Educação e Mercado de Trabalho**. O negro no mercado de trabalho. Projeto Especial de Qualificação Social e Profissional da População Afro Brasileira. Ministério do Trabalho e do Emprego. Brasília: Ministério do Trabalho e do Emprego, 2005.